

#110

SEU
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

24/7

CUIDADO COM AS FRAUDES

A cada 15 minutos, um consumidor é lesado no Brasil



OFERECIMENTO:

CAIXA
SEGUROS

**JURO MAIOR,
CRÉDITO MENOR**
ESSA É A EXPECTATIVA DO
BANCO CENTRAL

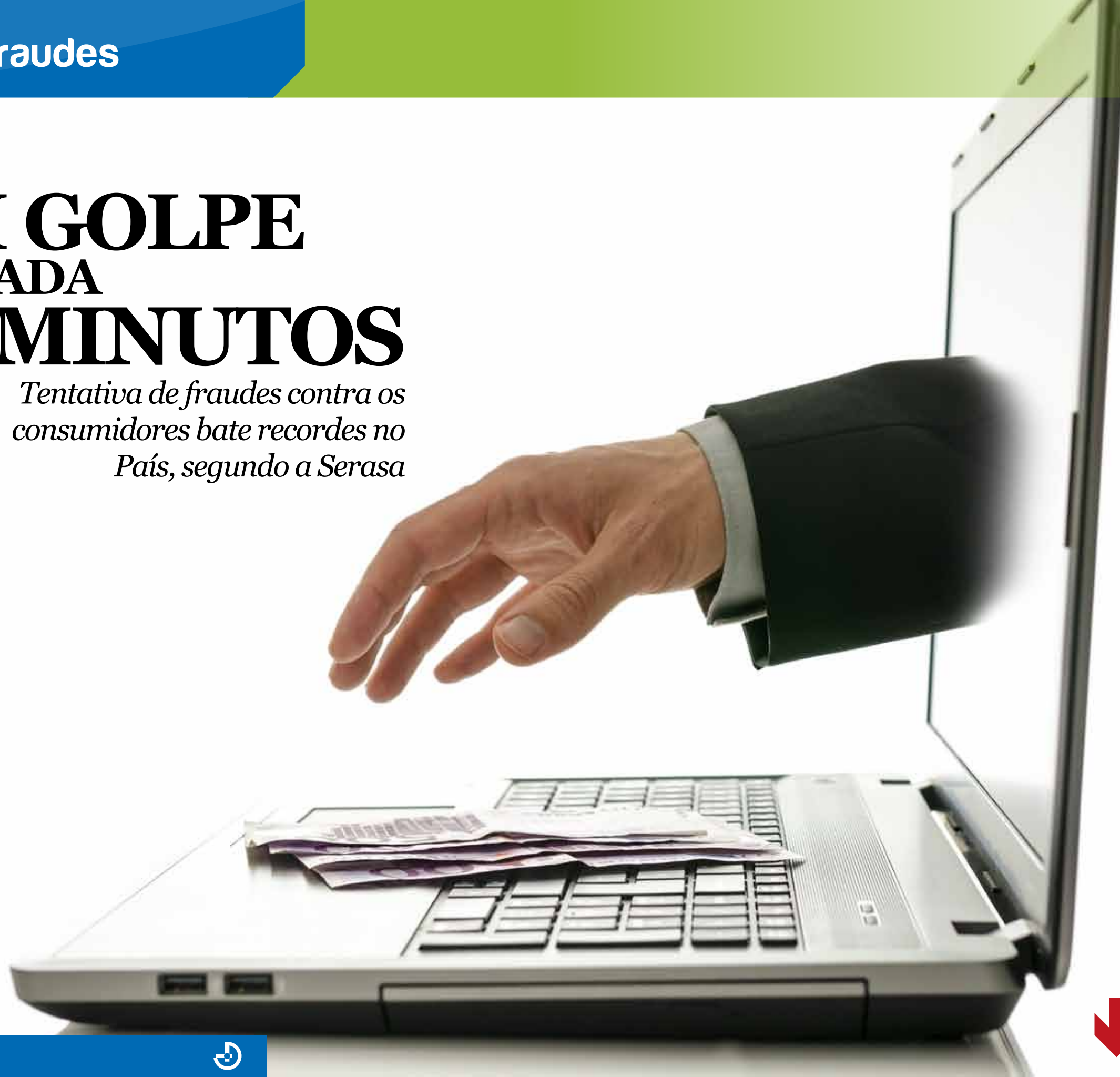
**GASOLINA
SEM AUMENTO**
GOVERNO DIZ QUE CÂMBIO
NÃO AFETARÁ PREÇOS

**MÍNIMO
CONTROLADO**
AUMENTO DO PISO NÃO
PREJUDICA EMPREGOS

APERTANDO OS CINTOS
BRASILEIRO ESTÁ OTIMISTA
COM EMPREGO, MAS NÃO
COM A RENDA

UM GOLPE A CADA 15 MINUTOS

*Tentativa de fraudes contra os
consumidores bate recordes no
País, segundo a Serasa*



*Marli Moreira
Repórter da Agência Brasil*

A cada 15 minutos, uma pessoa sofre tentativa de fraude no Brasil por meio de informações pessoais roubadas. Os ladrões usam os dados para conseguir crédito ou fechar negócio e depois deixam as dívidas em nome das vítimas. As ações do gênero foram recorde, no período de janeiro a julho, com um total de 1,22 milhão de tentativas, segundo a pesquisa Indicador Serasa Experian de Tentativas de Fraudes.

Segundo o levantamento, iniciado há três anos, em 2010 ocorreram 1,04 milhão de tentativas, número que foi gradualmente subindo. Em 2011, foram 1,13 milhão de tentativas e, em 2012, 1,18 milhão. Entre os setores preferidos pelos criminosos está o de telefonia, com 42% dos casos, correspondentes a 507,6 mil vezes em que os golpistas tentaram levar uma fraude adiante. A participação do segmento nas tentativas de fraude havia sido de 25%, em 2011 e de 31%, em 2012.

O setor de serviços - construtoras, imobiliárias, seguradoras e serviços em geral, como salões de beleza, pacotes turísticos, etc. - aparecem na segunda posição, com 376,8 mil tentativas ou 31% do total. O setor era o que apresentava, até o ano passado, a maioria das tentativas. A taxa nos sete primeiros meses de 2011 atingiu 33% e, em 2012, 37%.

De acordo com a Serasa Experian, o crescimento no setor de telefonia e serviços está associado à popularização da internet e das mídias sociais. Em bancos e financeiras, a taxa alcançou 19% das ações, a mesma verificada no ano passado e inferior a 2011 (28%).

A pesquisa apurou ainda que, em alguns casos, os fraudadores criam uma identidade mesclando, por exemplo, a filiação de um consumidor com a data de nascimento de outro, e chegam até a usar os dados pessoais de falecidos para obter bens, serviços e linhas de crédito, “deixando prejuízos para os comerciantes e dor de cabeça e sofrimento para as famílias”.

1,22 milhão
de tentativas de golpe
foram registradas no
primeiro semestre do ano

Entre as práticas, há a apropriação de dados fornecidos em cadastros na internet. De posse de dados pessoais, eles compram telefone para obter um comprovante de endereço e assim abrir contas em bancos, ter acesso a talões de cheques, cartão de crédito e empréstimos. Segundo a Serasa, os consumidores que tiveram seus documentos roubados têm dobrada a probabilidade de sofrer uma fraude.

O indicador é constituído pela quantidade de CPFs consultados mensalmente na Serasa Experian multiplicada pela probabilidade de fraude, cuja estimativa do risco é obtida pela empresa por meio de modelos probabilísticos de detecção próprios.

JURO MAIOR, CRÉDITO MENOR

Diretor do BC diz que alta dos juros deve desestimular busca de crédito por famílias e empresas



Kelly Oliveira
Repórter da Agência Brasil

As taxas de juros mais altas para famílias e empresas devem ser fator de desestímulo à tomada de crédito, disse o chefe do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Tulio Maciel. A taxa para as famílias (pessoas físicas) subiu 0,9 ponto percentual e passou para 25,1% ao ano, de junho para julho. A alta para as empresas (pessoas jurídicas) chegou a 0,3 ponto percentual e está em 14,4% ao ano.

Nas operações de crédito com recursos livres, com alta de 1,4 ponto percentual, a taxa subiu para 36,2% ao ano, para pessoas físicas. Para as empresas, a taxa passou para 20% ao ano, com alta de 0,6 ponto percentual. Maciel destacou que a alta dos juros ocorre devido ao ciclo de aumento da taxa básica de juros da economia (Selic).

Apesar de esperar menos interesse pelo crédito, por causa da alta dos juros, Maciel acredita que os financiamentos continuem como “instrumentos do crescimento econômico”. “É natural que taxas de juros mais elevadas impliquem desestímulo à tomada de crédito”, disse ele. Em setembro, o BC vai divulgar, como sempre faz a cada três meses, novas projeções para o crescimento do crédito no país.

Maciel ressaltou, entretanto, que o crédito voltado para investimentos continuará crescendo. Ele citou o crédito direcionado, que, este ano, “abrange duas modalidades mais fortes”, que são os empréstimos feitos pelo Banco Nacional

de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e os liberados para financiar a habitação. Tais modalidades, disse ele, “puxam o crédito e estão concentradas em bancos públicos”.

“O crédito livre também tem aumentado ao longo do ano, mas em ritmo menor que o direcionado”, destacou Maciel.

O saldo das operações de crédito com recursos livres (R\$ 1,444 trilhão) ficou estável em julho em relação ao mês anterior. Em 12 meses encerrados em julho, houve expansão de 9,2%. Já o saldo do crédito direcionado (R\$ 1,101 trilhão) teve crescimento de 1,3% no mês e de 26,6%, em 12 meses.

Para Maciel, a estabilidade do crédito livre em julho pode estar associada ao ciclo produtivo das empresas. Segundo ele, em julho, ainda não tinha começado o ciclo mais forte da produção industrial, que ocorre a partir de setembro, para suprir o comércio em momento de aumento de vendas, característica de final de ano. Maciel citou também a produção agrícola, que se inicia em agosto. Outro fator que pode ter influenciado no resultado é a queda da confiança, tanto de tomadores de crédito quanto dos bancos, após as manifestações de protesto no final de junho. “Isso pode ter sido fator adicional na medida que deixa tanto tomadores quanto os bancos mais cautelosos em ambiente que a confiança recuou.”

Os dados do BC, divulgados hoje, mostram ainda que

**R\$1,4
trilhão**
foi o saldo das
operações de
crédito no mês
de julho

Créditos

o spread (diferença entre a taxa de captação de recursos pelos bancos e a de empréstimos aos cliente) do crédito com recursos livres subiu 1,3 ponto percentual para as famílias de junho para julho. Para as empresas, houve alta de 0,6 ponto percentual. No caso do crédito direcionado, houve queda de 0,2 ponto percentual para as famílias e de 0,1 ponto percentual para as empresas.

Maciel explicou que o spread é influenciado pela inadimplência, pelos tributos, pelos lucros dos bancos e pelo risco. “O spread vinha caindo, acompanhou a inadimplência. [Mas] julho é um mês em que tivemos queda na confiança e isso torna tanto tomadores quanto bancos mais cautelosos na concessão. Além disso, em julho, já houve um cenário internacional com um pouco mais de movimentação em termos de taxas de juros.”

De junho para julho, a taxa de inadimplência de empresas e famílias caiu 0,1 ponto percentual e ficou em 3,3%, o menor nível da série histórica iniciada em 2011.



CRÉDITO MAIS CARO

Taxas de juros sobem em julho, informa BC

As taxas de juros do crédito do sistema financeiro subiram em julho, de acordo com dados divulgados pelo Banco Central (BC). A taxa para as famílias (pessoas físicas) subiu 0,9 ponto percentual para 25,1% ao ano, de junho para julho. A alta para as empresas (pessoas jurídicas) chegou a 0,3 ponto percentual para 14,4% ao ano.

Nas operações de crédito com recursos livres, a alta chegou a 1,4 ponto percentual para 36,2% ao ano para as pessoas físicas, e a 0,6 ponto percentual para 20% ao ano para as empresas.

No crédito com recursos direcionados (empréstimos com regras definidas pelo governo, destinados, basicamente, aos setores habitacional, rural e de infraestrutura) a taxa ficou estável para as empresas, em 7,4%, e subiu 0,1 ponto percentual para as famílias, ao alcançar 6,8% ao ano.

Segundo o chefe do Departamento Econômico do BC, Tulio Maciel, a alta

14,45%
ao ano
é o custo para
as empresas

25,1%
ao ano
é o custo do
crédito para
pessoas físicas

é devido aos aumentos da taxa básica de juros, a Selic. “As taxas de juros cresceram no mês em linha com o ciclo de política monetária”, disse.

A inadimplência (atrasos superiores a 90 dias) de todo o sistema financeiro ficou estável para as famílias em 5% e caiu 0,1 ponto percentual para as empresas ficando em 2%. A taxa média de inadimplência de empresas e famílias caiu 0,1 ponto percentual para 3,3%, o menor nível da série histórica iniciada em 2011.

A inadimplência do crédito com recursos livres também ficou estável de junho para julho para empresas (3,5%) e famílias (7,2%).

O estoque total de crédito do sistema financeiro chegou a R\$ 2,545 trilhões em julho com crescimento de 0,6% no mês e 16,1%, em 12 meses. Esse saldo representou 55,1% de tudo o que o país produz – Produto Interno Bruto (PIB). Em junho essa relação estava em 55,2% e em julho do ano passado, em 51,1%.

GASOLINA SEM IMPACTO DO DÓLAR

Eventual reajuste de combustível não será motivado pelo câmbio, diz o ministro da Fazenda, Guido Mantega



Repórter da
Agência Brasil

Um eventual reajuste dos combustíveis não será motivado pela forte alta do dólar nos últimos meses, disse o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Ele evitou confirmar se a gasolina e o diesel nas refinarias vão subir de preço antes do fim do ano, mas disse que a cotação da moeda norte-americana não provocará o aumento.

“Existe um critério que a Petrobras segue. Os reajustes não se dão imediatamente depois que muda o preço do combustível internacional. A empresa segue uma política normal de reajustes periódicos adequados”, disse o ministro.

Apesar de confirmar que os reajustes são periódicos, o ministro não estipulou data para um novo aumento. “Não estou anunciando que vai ter

15%
foi o aumento
pedido pela
Petrobras ao
Ministério de
Minas e Energia

ou não ter [o reajuste dos combustíveis]. Todo ano tem reajustes, até mais de uma vez por ano, mas até agora nada está definido. O que quis dizer é que um eventual aumento não terá nada a ver com a flutuação muito brusca do câmbio”, explicou.

Neste ano, os combustíveis que saem às refinarias sofreram dois reajustes. Em janeiro, a gasolina aumentou 6,6%; e o diesel, 4,4%. Em março, a Petrobras elevou o preço do diesel em mais 5%. Nas bombas, o preço é livre.

Apesar das alegações do ministro de que existe uma defasagem nos reajustes dos combustíveis, a alta do dólar pressiona as contas da Petrobras, que precisa importar gasolina e óleo diesel para cobrir a demanda doméstica e compensar a falta de refinarias no país. No início do mês, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, confirmou que a estatal pediu ao governo um aumento de até 15% nos preços dos combustíveis.

MÍNIMO CONTROLADO

*Novo piso salarial não
prejudicará a criação de empregos,
diz ministro do Trabalho*



Bruno Bocchini
Repórter da Agência Brasil

O ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, disse que o aumento do salário mínimo não prejudicará a geração de empregos e o esforço fiscal do governo previsto para 2014. O novo mínimo, previsto no Orçamento (R\$ 722,90), deverá entrar em vigor em 1º de janeiro de 2014.

“Não vai impactar [o esforço fiscal]. O governo tem o controle das contas, tem superávit para administrar, também, a questão do dólar. O governo tem o controle de todos os setores para não incorrerem em qualquer perigo de insucesso”, disse em entrevista antes de evento no Centro de Integração Empresa-Escola, na capital paulista.

A meta de superávit primário (economia para pagar os juros da dívida pública) no próximo ano pode-

R\$722,90
é o valor do
novo mínimo,
que entra em
vigor em janeiro

rá ficar acima de 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB), estipulados na proposta de Orçamento Geral da União de 2014. Segundo o Ministério da Fazenda, o percentual anunciado pelo governo representa o limite mínimo de esforço fiscal. O projeto enviado hoje ao Congresso Nacional estabelece esforço fiscal de R\$ 109,4 bilhões (2,1% do PIB), menor que a meta de R\$ 111 bilhões (2,3% do PIB) definida para este ano.

De acordo com o ministro do Trabalho, o novo salário mínimo não afetará negativamente a geração de empregos, porque o país está recebendo grandes investimentos. “Não vai ter [impacto na geração de empregos] porque os investimentos que o Brasil está tendo são enormes. Cada dia mais nós temos os estádios para a Copa, agora estamos fazendo os aeroportos, fazendo a obras de mobilidade urbana. Estamos leiloando os portos, temos várias construções da Petrobras. Há uma circulação muito grande de investimentos e esse investimento exige mão de obra”, disse Dias.

O novo valor do salário mínimo deverá ser R\$ 722,90. A proposta de Orçamento, apresentada hoje, deve ser votada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado até o fim do ano. O reajuste passa a valer em 1º de janeiro de 2014. O valor atual do mínimo é R\$ 678.

HORA DE APERTAR OS CINTOS

*Expectativa com renda pessoal
piora, mas aumenta otimismo
com emprego e inflação*



Pedro Peduzzi
Repórter da Agência Brasil

A expectativa do brasileiro com a situação financeira e a renda pessoal piorou em agosto, de acordo com o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec) divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em agosto, o índice ficou em 110,3 pontos – praticamente o mesmo de julho (110 pontos). Na comparação com agosto de 2012, houve queda de 2,7%. É o terceiro mês consecutivo em que, segundo a pesquisa, o consumidor mostra-se “pouco confiante”.

Apesar disso, os dados indicam que a perspectiva dos brasileiros em relação à evolução dos preços e ao emprego melhorou. O indicador de expectativa de inflação para os próximos seis meses aumentou 7,2% na comparação com julho e o indicador de expectativa para o desemprego subiu 5,4%. O aumento do indi-

3,3%
foi o recuo da
expectativa dos
brasileiros em
relação à renda
pessoal

cador significa que cresceu o otimismo do consumidor, explica, em nota, a CNI.

O indicador evolução do endividamento caiu 2,6% em relação a julho e ficou em 103,1 pontos. Apenas em março de 2009, quando alcançou 101 pontos, esse indicador foi mais baixo. Se comparado a agosto de 2012, o indicador de endividamento recuou 4,4%. A CNI explica que, quanto maior a queda, maior é a preocupação com o endividamento.

De acordo com a entidade, o estudo indica que o ritmo de crescimento do consumo das famílias pode diminuir nos próximos meses - os consumidores estão menos otimistas também em relação à situação financeira. Esse indicador registrou queda de 0,7% na comparação com julho e de 5,1% na comparação com agosto do ano passado. Além disso, a expectativa em relação à renda pessoal também recuou - 3,3% em relação a julho e 3,1% comparado a agosto de 2012.

O Inec ouviu 2.002 pessoas em 142 municípios entre os dias 15 e 19 de agosto de 2013.